

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T20

 **PagueMenos**



Fortaleza, Ceará, 29 de abril de 2020. A Empreendimentos Pague Menos S.A. (“Companhia” ou “Pague Menos”), desde 2009 única rede do varejo farmacêutico brasileiro presente em todos os estados do Brasil, e que leva saúde a 327 municípios brasileiros, anuncia seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2020.

As informações trimestrais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), e foram revisadas pelos auditores independentes de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

PRINCIPAIS DESTAQUES 1T20:

- **Lojas:** 1.124 lojas em operação (abertura de 2 lojas no trimestre)
- **Receita Bruta:** R\$ 1,763 bilhão (crescimento de 8,8%)
- **Ticket médio:** R\$ 59,70 (crescimento de 8,7%)
- **Margem Bruta:** 28,8% (redução de 1,1 p.p.)
- **EBITDA:** R\$ 125,4 milhões, margem de 7,1% (crescimento de 28,7% e 1,1 p.p.)
- **Lucro líquido:** R\$ 9,2 milhões, margem de 0,5% (crescimento de 2,0 p.p.)

DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ mil)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	1T20/1T19
Receita Bruta	1.619.865	1.683.564	1.743.819	1.744.857	1.763.223	8,8%
Lucro Bruto	484.213	523.803	506.982	531.785	507.485	4,8%
Margem Bruta	29,9%	31,1%	29,1%	30,5%	28,8%	(1,1) p.p.
Despesas com Vendas	(348.296)	(357.733)	(351.940)	(348.987)	(340.053)	(2,4%)
Despesas Adm. e Gerais	(38.487)	(37.941)	(29.205)	(32.973)	(42.020)	9,2%
EBITDA	97.430	128.129	125.837	149.825	125.412	28,7%
Margem EBITDA	6,0%	7,6%	7,2%	8,6%	7,1%	1,1 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	(24.541)	(1.007)	7.776	10.947	9.204	-
Margem Líquida	(1,5%)	(0,1%)	0,4%	0,6%	0,5%	2,0 p.p.

DESTAQUES OPERACIONAIS	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	1T20/1T19
# de Lojas	1.177	1.164	1.149	1.122	1.124	(4,5%)
# de Clientes (em milhares)	29.498	30.228	30.805	30.487	29.536	0,1%
# de Funcionários	20.910	20.654	20.212	20.148	19.900	(4,8%)
# de Farmacêuticos	3.707	3.675	3.667	3.605	3.606	(2,7%)
Ticket Médio (em R\$)	54,91	55,70	56,61	57,21	59,70	8,7%

COVID-19

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como emergência de saúde global. A pandemia desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado para evitar a disseminação da doença, que causaram impactos importantes em todos os mercados.

Desde o princípio da crise, a Pague Menos vem implementando medidas para enfrentar este período turbulento, agrupadas da seguinte forma:

Ações de Proteção aos Colaboradores e Clientes, focadas em reduzir o risco de transmissão da doença, como: reforço na utilização de equipamentos de proteção individual, comunicação frequente com colaboradores e clientes, afastamento de colaboradores que fazem parte dos grupos de riscos, reforçamos as ações de limpeza e desinfecção em ambientes de lojas, escritórios e centros de distribuição, implementamos home-office para todas as atividades que podem ser executadas de forma remota, aumentamos o distanciamento das estações de trabalho, cancelamos reuniões presenciais e viagens profissionais e publicamos manuais de procedimentos sobre a Covid-19.

Ações de Proteção às Operações, para garantir o adequado funcionamento das lojas, centros de distribuição e escritórios, como: reforço nos estoques de produtos, reforço nas equipes dos centros de distribuição e dos polos de atendimento e entrega de vendas pelo delivery e e-commerce e mapeamento e acompanhamento próximo dos processos críticos administrativos e em sistemas.

Ações de Proteção da Liquidez Financeira da Companhia, como por exemplo: ações de contenção de gastos, contratação de novos empréstimos, renegociação de contratos de financiamento e interação com entidades governamentais para fomentar ações de diferimento de impostos e preservação dos empregos.

Ações Complementares de Prestação de Serviços de Saúde, como: fomos uma das primeiras companhias a aceitar prescrições médicas eletrônicas, que passaram a ser utilizadas mais intensamente com a regulamentação da telemedicina, aplicação de vacinas contra gripe nas lojas, aplicação de teste de COVID-19, drive-thru em lojas e ampliamos a rede de lojas com serviço de Delivery.

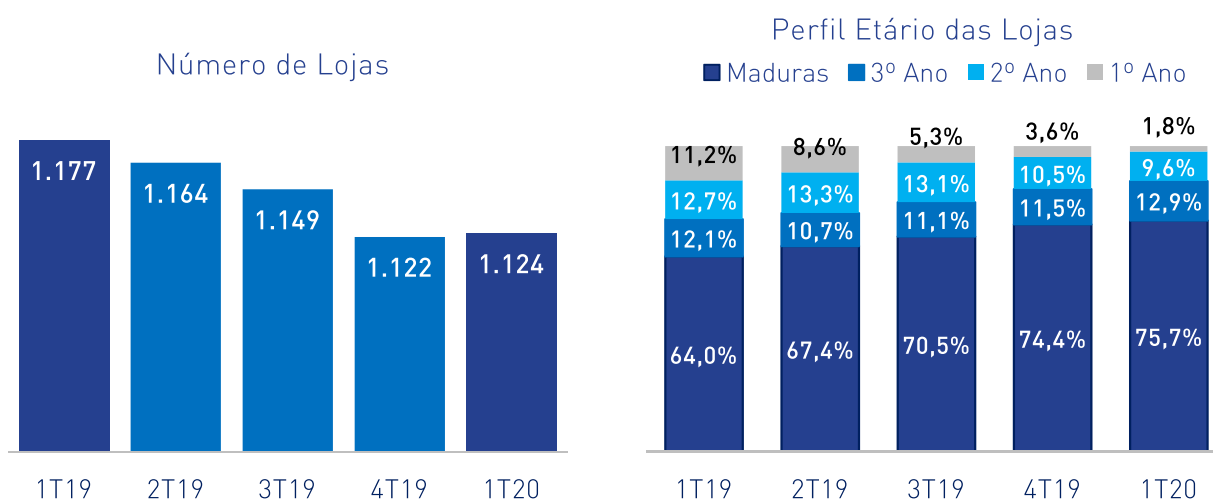
Poucas lojas da Companhia foram fechadas em função dos decretos estaduais e municipais, atualmente 48 lojas (principalmente em Shoppings) estão com as operações paralisadas, o que corresponde a 4,3% de todas as nossas filiais. Houve aumento significativo nas vendas por canais digitais, sendo que a participação passou de 1,9% da venda total da companhia no 1T19 para 2,5% no 1T20.

Acreditamos que este período turbulento perdure por mais alguns meses, mas as ações que estão sendo implementadas, farão com que todos nós: companhia, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros, sairemos mais fortalecidos deste período difícil.

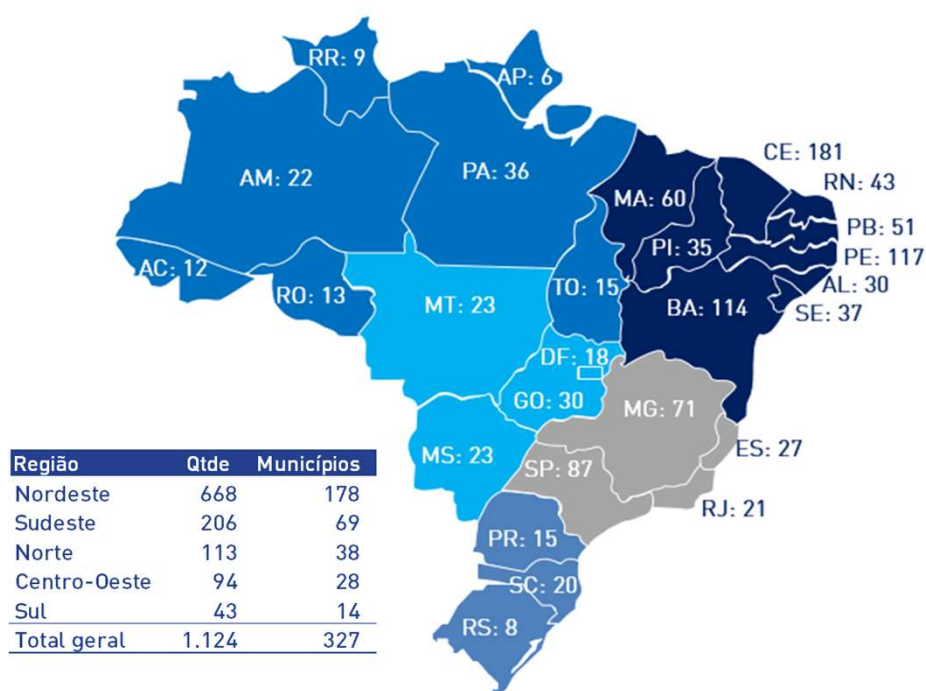
PORTFÓLIO DE LOJAS

Inauguramos 2 novas lojas no 1T20, encerrando o período com 1.124 lojas. Nenhuma loja foi encerrada no período.

Ao final do 1T20, possuíamos 273 lojas (24,3%) em estágio de maturação (lojas com até 3 anos), dessa forma não tendo ainda atingido todo o seu potencial. A proporção de lojas em maturação em relação ao 1T19 reduziu 11,7 p.p.

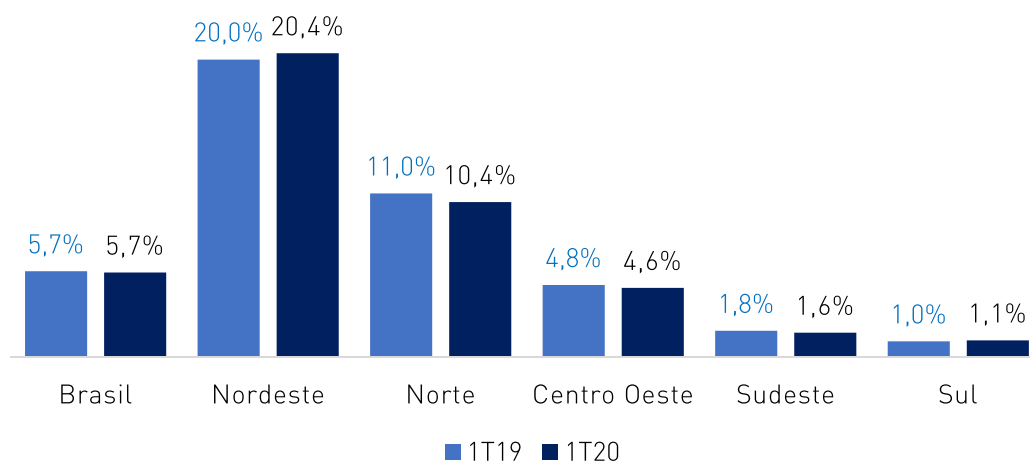


No encerramento do 1T20, as nossas lojas estavam distribuídas conforme o mapa abaixo:



Nosso Market Share nacional foi de 5,7% no 1T20, mesma participação no 1T19. No recorte regional, houve crescimento nas região Nordeste de 0,4 p.p e região Sul de 0,1 p.p. As regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, apresentaram redução de 0,6 p.p, 0,2 p.p e 0,2 p.p, respectivamente, impactadas pelo fechamento de lojas. A região Nordeste encerrou o período com 20,4% de Market Share, mantendo-se como a região mais relevante para a Companhia.

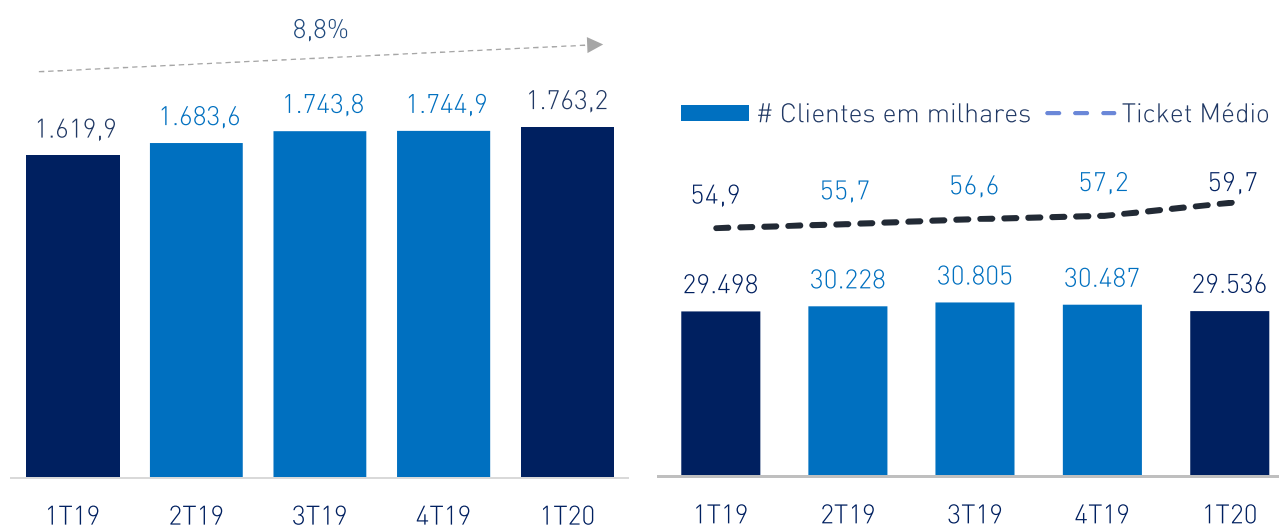
Segue abaixo a evolução do Market Share por região:



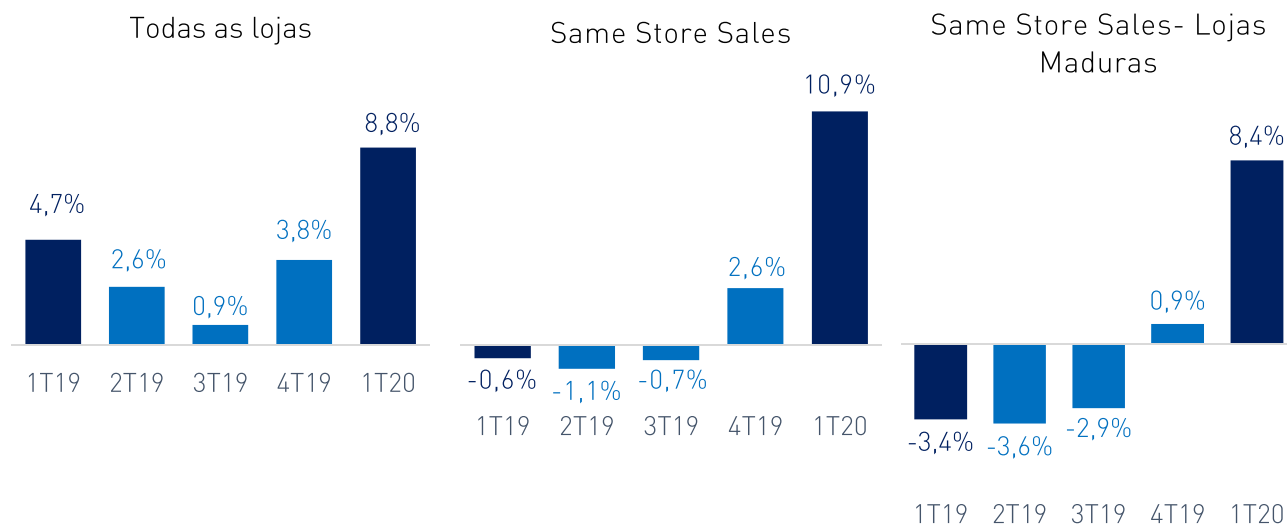
Fonte: IQVIA

RECEITA BRUTA

Encerramos o 1T20 com Receita Bruta de R\$ 1,763 bilhão, montante 8,8% maior que no 1T19. A quantidade de clientes atendidos foi similar ao 1T19 (crescimento de 0,1%), mesmo com o impacto negativo na redução de 53 filiais no portfólio de lojas. O ticket médio aumentou 8,7%, passando de R\$ 54,9 no 1T19, para R\$ 59,7 no 1T20.

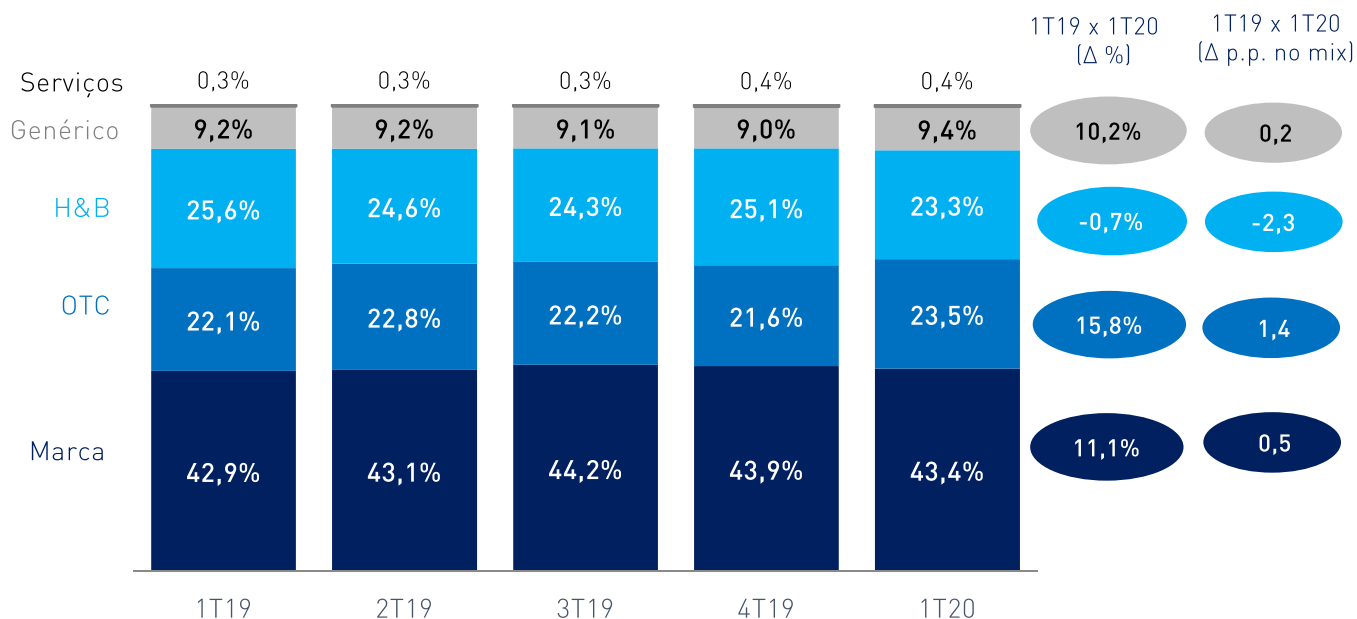


Encerramos o 1T20 com Same Store Sales de 10,9%, sendo de 8,4% nas lojas maduras, demonstrando forte recuperação nas vendas. Se excluirmos da base de receitas o montante de venda adicional das categorias de produtos relacionadas ao COVID-19, o Same Store Sales do 1T20 seria de 7,9%.



MIX DE VENDAS

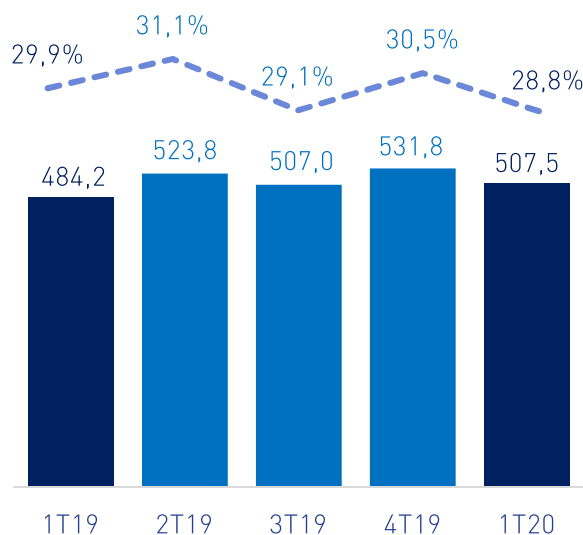
No 1T20, as vendas de OTC, Marca e Genéricos apresentaram crescimento de 15,8%, 11,1% e 10,2%, enquanto H&B decresceu 0,7%, representando variação no mix de 1,4 p.p, 0,5 p.p e 0,2 p.p, respectivamente, enquanto H&B apresentou uma retração de 2,3p.p em relação a 1T19.



Nota: No 1T20 revisamos a classificação de algumas categorias, e como consequência da revisão foram identificadas imperfeições que foram corrigidas. Os percentuais referentes aos trimestres anteriores também foram ajustados para manutenção da comparabilidade.

LUCRO BRUTO

No 1T20, o lucro bruto foi de R\$ 507,5 milhões, 4,8% maior que o 1T19. A margem bruta foi de 28,8%, 1,1 p.p menor que no 1T19. A redução no 1T20 é explicada, principalmente, por maior competitividade de preços e efeitos tributários.

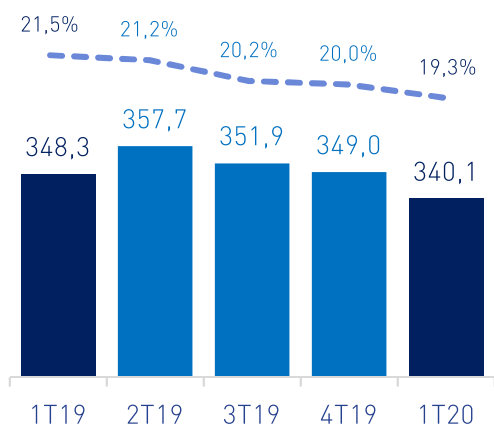


DESPESAS COM VENDAS, ADMINISTRATIVAS E GERAIS

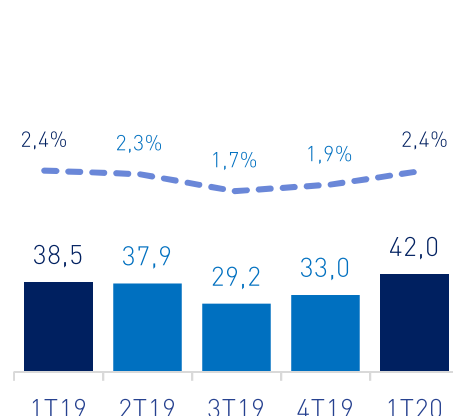
No 1T20, as despesas com vendas totalizaram R\$ 340,1 milhões, equivalente a 19,3% da receita bruta, redução de 2,2 p.p. sobre o 1T19, explicados principalmente pelo programa de produtividade em loja e acréscimo nas vendas do 1T20. O Programa de Produtividade possibilitou a diluição dos gastos com pessoal, mesmo com os salários e gastos com assistência médica sendo reajustados acima da inflação de medicamentos. Importante mencionar que o aumento na produtividade em loja não impactou o nível de serviço, uma vez que o indicador NPS (Net Promoter Score) observou aumento no período, mantendo trajetória positiva.

As despesas administrativas e gerais totalizaram R\$ 42,0 milhões no 1T20, equivalente a 2,4% da receita bruta, mesmo patamar do 1T19. Não houve diluição de despesas administrativas no 1T20 versus 1T19 com o incremento de vendas, uma vez que neste ano foram realizados gastos com consultorias estratégicas e com indenização de funcionários acima do patamar que consideramos recorrente.

Despesas com Vendas

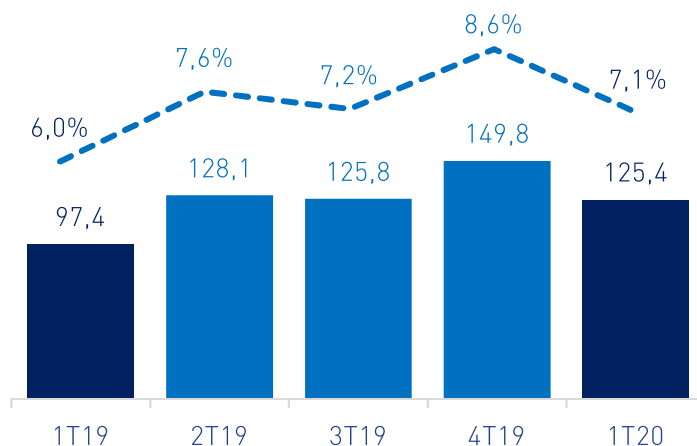


Despesas Administrativas e Gerais



EBITDA

Encerramos o 1T20 com EBITDA de R\$ 125,4 milhões, margem de 7,1%, representando incremento de 1,1 p.p. sobre o 1T19. O incremento de rentabilidade deve-se principalmente a diluição de despesas com vendas, fruto do Programa de Produtividade.

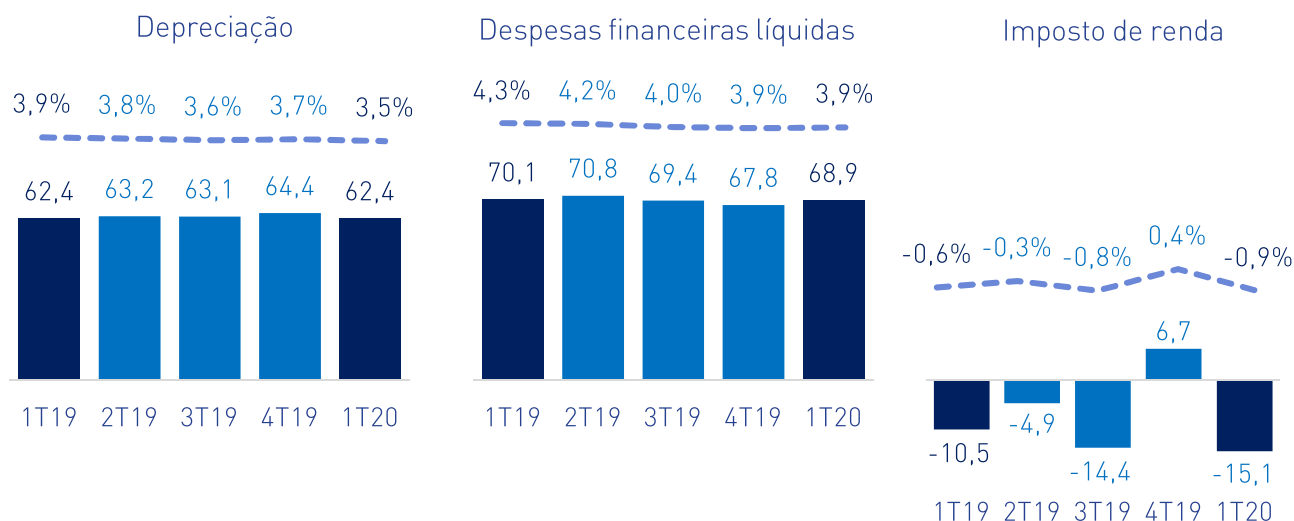


DEPRECIÇÃO, DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS E IMPOSTO DE RENDA

Encerramos o 1T20 com despesa com depreciação de R\$ 62,4 milhões, mesmo patamar do 1T19. As despesas com depreciação correspondem a 3,5% da receita bruta, e foram diluídas em 0,4 p.p. em relação ao 1T19. A depreciação do ativo de direito de uso – IFRS 16, corresponde a R\$ 40,3 milhões (R\$ 40,5 milhões em 1T19).

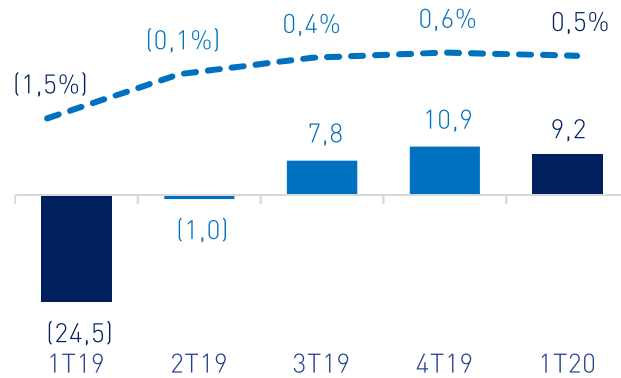
As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 68,9 milhões no 1T20, representando 3,9% da receita bruta, também diluídas em 0,4 p.p. em relação ao 1T19. Os juros sobre arrendamento mercantil – IFRS 16, correspondem a 1,7% da receita bruta ou R\$ 29,5 milhões no 1T20 (R\$ 33,4 milhões no 1T19).

Encerramos o 1T20 com uma receita de imposto de renda diferido de R\$ 15,1 milhões, equivalente a -0,9 p.p. da receita bruta. No 1T19, a receita com imposto de renda diferido foi de R\$ 10,5 milhões.



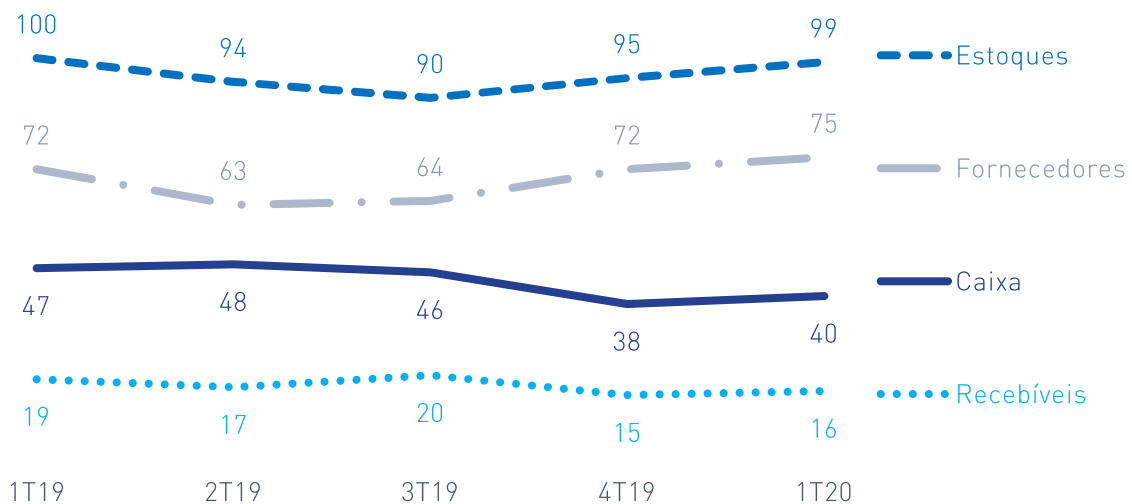
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Encerramos o 1T20 com lucro líquido de R\$ 9,2 milhões, revertendo o prejuízo líquido de R\$ 24,5 milhões do 1T19. O crescimento das vendas em 8,8% e a redução das despesas com vendas de 2,2 p.p foram os principais responsáveis pelo incremento no resultado do período.



CICLO DE CAIXA

No 1T20, o Ciclo de Caixa foi de 40 dias, redução de 7 dias em relação ao 1T19, causado principalmente pela redução de 1 dia no Prazo de Estoques, aumento de 3 dias no Prazo Médio de Fornecedores e redução de 3 dias no Prazo Médio de Recebimentos.



Nota: Para o cálculo do Prazo Médio de Estoques e do Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores foram desconsiderados do AVP (Ajuste a Valor Presente).

FLUXO DE CAIXA

Registramos fluxo de caixa operacional no 1T20 de R\$ 20,9 milhões (R\$ 20,7 milhões no 1T19). O fluxo de caixa de investimentos consumiu R\$ 5,2 milhões, em comparação a um consumo de R\$ 25,5 milhões do 1T19. Essa redução é explicada principalmente pela menor abertura de lojas (2 lojas no 1T20 versus 12 lojas no 1T19). Conseqüentemente o fluxo de caixa livre foi R\$ 15,7 milhões no 1T20, em comparação a um fluxo de caixa livre negativo de R\$ 4,8 milhões no 1T19.

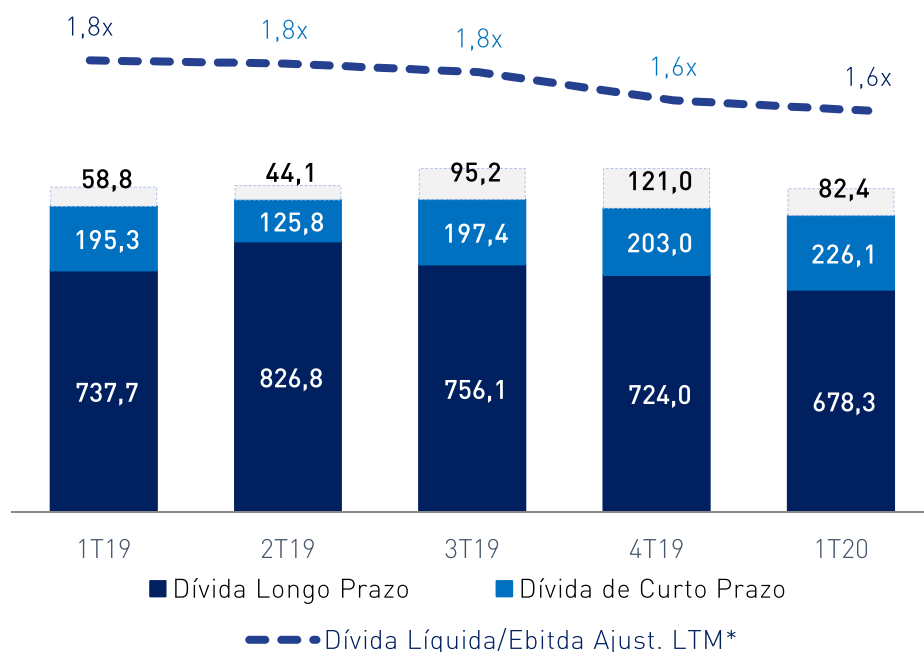
As atividades de financiamento consumiram R\$ 54,3 milhões, principalmente com amortização de arrendamentos – IFRS 16 no valor de R\$ 29,6 milhões, resultando em um consumo de caixa de R\$ 38,6 milhões.

Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20
Lucro (prejuízo) líquido	(24,5)	(1,0)	7,8	10,9	9,2
(+) Depreciação e amortização	62,4	63,2	63,1	64,4	62,4
(+/-) Contas a receber	(23,6)	21,2	(53,7)	83,5	(20,7)
(+/-) Estoques	92,7	73,4	60,8	(150,5)	(26,9)
(+/-) Fornecedores	(99,4)	(121,6)	18,1	226,8	11,0
(+/-) Outros ativos e passivos/Efeitos não caixa	13,1	(59,4)	(2,0)	(142,7)	(14,1)
(=) Fluxo de caixa das operações	20,7	(24,2)	94,1	92,4	20,9
(-) Investimentos	(25,5)	(11,1)	(8,7)	(9,1)	(5,2)
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(25,5)	(11,1)	(8,7)	(9,1)	(5,2)
(=) Fluxo de caixa livre	(4,8)	(35,3)	85,4	83,3	15,7
(+/-) Variações da dívida e arrendamentos	(54,6)	(20,6)	(34,3)	(57,5)	(54,3)
(=) Fluxo de caixa de financiamento	(54,6)	20,6	(34,3)	(57,5)	(54,3)
Caixa e equivalentes – Saldo inicial	118,2	58,8	44,1	95,2	121,0
(+/-) Geração (consumo) de caixa	(59,4)	(14,7)	51,1	25,8	(38,6)
(=) Caixa e equivalentes – Saldo final	58,8	44,1	95,2	121,0	82,4

ENDIVIDAMENTO

Encerramos o 1T20 com dívida líquida de R\$ 822,0 milhões versus R\$ 874,2 milhões do 1T19. O saldo de caixa e equivalentes de caixa no 1T20 foi de R\$ 82,4 milhões versus R\$ 58,8 milhões no 1T19. O caixa e equivalentes de caixa no 1T20 representou 36,4% sobre a dívida de curto prazo. A dívida de curto prazo sobre Dívida Total representou 25,0%.

A dívida líquida sobre o EBITDA foi de 1,6x (3,0x sem os efeitos do IFRS 16).



RECONCILIAÇÃO DO EBITDA E DESPESAS NÃO RECORRENTES

Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	1T19	1T20
Lucro (prejuízo) líquido Contábil	(37,1)	9,2
(+) Resultado financeiro	70,0	69,0
(+) Imposto de renda	(16,9)	(15,2)
(+) Depreciação e amortização	62,4	62,4
EBITDA	78,4	125,4
(+) Perdas extraordinárias nos estoques	17,0	-
(+) Restruturação de pessoal	2,0	-
Total de despesas não recorrentes	19,0	-
EBITDA Ajustado	97,4	125,4
Pagamentos de arrendamento (IFRS 16)	(60,4)	(60,8)
EBITDA Ajustado pelo IFRS 16	37,0	64,6

No 1T19 o resultado da Companhia foi impactado por despesas não recorrentes no montante de R\$ 19,0 milhões, dos quais R\$ 17,0 milhões referem-se a incineração de produtos com data de validade expirada, acima do normal para o período (equivalente a 1,0% da venda bruta em 2019 e 0,9% em 2018), resultado da adaptação do Centro de Distribuição de Goiás à novas regras impostas pela Vigilância Sanitária local. Adicionalmente, a Companhia incorreu em gastos com reestruturação de pessoal no montante de R\$ 2,0 milhões